



## Centro de Endemismo Belém

### Diálogo de Campo – região de Tomé-Açu

#### Resumo das Colideranças

15 a 17 de março de 2023, *presencial*

*Denys Serrão Pereira, Lilian Vendrametto, Luís Barbosa, Marlúcia Martins, Milton Kanashiro e Osvaldo Kato (¹).*

#### Introdução

O Diálogo do Uso do Solo é uma plataforma de participação de múltiplas partes interessadas para reunir conhecimento e liderar processos para possibilitar negócios responsáveis, melhor governança e desenvolvimento inclusivo em paisagens chave que contemplem a sustentabilidade ecológica e o bem-estar humano. O Diálogo do Uso do Solo é uma iniciativa que permite a participação de múltiplas partes interessadas, com o propósito de reunir conhecimentos e liderar processos que influenciam em negócios responsáveis, melhorem a governança de territórios e promovam o desenvolvimento inclusivo em paisagens relevantes.

O Diálogo do Uso do Solo já contou com várias edições ao redor do mundo, como no Brasil, Gana, Uganda, República Democrática do Congo e Tanzânia. No Brasil, foi realizado em 2016 na região do Alto Vale do Itajaí, em Santa Catarina e atualmente existem seis iniciativas em andamento.

Na fase de Diálogo, são três estágios da iniciativa como um todo:

- Diálogo de Escopo;
- Diálogos de Campo e
- Oficina de Finalização.

Dentre os principais resultados esperados, estão:

- Construção de um ambiente de diálogo entre as lideranças locais;
- Promoção do engajamento das múltiplas partes interessadas, incluindo tomadores de decisão;
  - Criação de um ambiente propício para criação e/ou fomento de plataformas lideradas por atores locais (fóruns, alianças, coalizões etc.); e
  - Impacto em políticas públicas locais e regionais.

A paisagem escolhida para o Diálogo do Uso do Solo na Amazônia compreende o Centro de Endemismo Belém (CEB), uma área de 243.000 km<sup>2</sup>, localizado no leste do Pará e oeste do Maranhão,

---

<sup>1</sup> *Representantes do grupo consultivo presentes no Diálogo de Campo.*

---

contemplando 27 unidades de conservação, 14 terras indígenas e 147 municípios (62 no Estado do Pará e 85 no Maranhão). O Centro de Endemismos de Belém (CEB) é uma área prioritária na Amazônia por ser de grande relevância para a conservação biológica e fundamental para 6 milhões de pessoas que vivem na região. A CEB já perdeu 70% de suas florestas e enfrenta sérios desafios socioeconômicos. Um estudo coordenado pela Aliança pela Restauração na Amazônia indicou que 3 milhões de hectares da região têm altas ou muito altas oportunidades de restauração. O passivo ambiental estimado do CEB, a partir das regras do Código Florestal, pode chegar a 10 milhões de hectares (Lei 12.651/2012), onde 20% são em Áreas de Preservação Permanente (APP) e 80% em áreas de Reserva Legal, onde é possível restaurar e gerar benefícios socioeconômicos diretos.

Os grandes desafios na região do Centro de Endemismo Belém são desenvolver maneiras de utilizar, sem destruir o valioso capital natural ainda restante; restaurar áreas estratégicas para a manutenção dos serviços ecossistêmicos importantes para a região e; inovar com atividades produtivas capazes de gerar oportunidades de trabalho e renda para a população local. Os 147 municípios do Pará e Maranhão que compõem essa região possuem baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) e altos Índices de Desigualdade (Gini). Portanto, os desafios são imensos no que diz respeito à necessidade do desenvolvimento de atividades produtivas que aliem a proteção e a recuperação do capital natural às demandas socioeconômicas da população local.

Pelo contexto apresentado acima e detalhado na [nota conceitual](#), a área descrita foi escolhida como estudo de caso para o primeiro Diálogo do Uso do Solo da Amazônia. Realizada nos dias 20 e 21 de agosto de 2019 em Belém-PA, a primeira etapa contou com a participação de representantes de empresas, organizações da sociedade civil e instituições de ensino e pesquisa. Como resultado desta etapa foi gerado um [resumo das colideranças](#). Desse diálogo inicial, foram definidos cinco desafios classificados em termo de prioridade:

1. Superar o Déficit de informações e estudos sobre a realidade local permitindo o aperfeiçoamento do processo de proposição e qualificação do debate;
2. Atender a alta demanda para Manejo florestal comunitário e familiar (tema que deve ser qualificado);
3. Estabelecer Redes de discussão;
4. Conciliar o conflito entre a produção de Commodities x Produção familiar;
5. Combater as Atividades ilegais.

Já entre as principais oportunidades foram elencadas:

1. Possibilidade de estabelecimento de uma Agenda da recuperação/restauração florestal, que contempla tanto o cumprimento do Código Florestal (APP e RL) quanto oportunidades para desenvolvimento de cadeias produtivas relacionadas à recuperação da vegetação nativa e manejo florestal;
2. A implementação dos instrumentos previstos no Código Florestal, tais como validação do Cadastro Ambiental Rural, Cotas de Reserva Ambiental e pagamentos por serviços ambientais que são dependentes da resolução dos conflitos agrários;
3. A oportunidade de estabelecer mecanismos de governança no território, construção de políticas públicas/privadas;

Como resultado da etapa de escopo foi criado em junho de 2021 o [Fórum Florestal da Amazônia](#) e definidos como locais para realização dos diálogos de campo a região do Mosaico Gurupi e de Tomé-Açu. O diálogo de campo na região do Mosaico Gurupi foi realizado em novembro de 2022, e o [resumo](#)

[pode ser visto aqui](#). O presente documento traz um resumo do diálogo de campo realizado na região de Tomé-Açu em março de 2023.

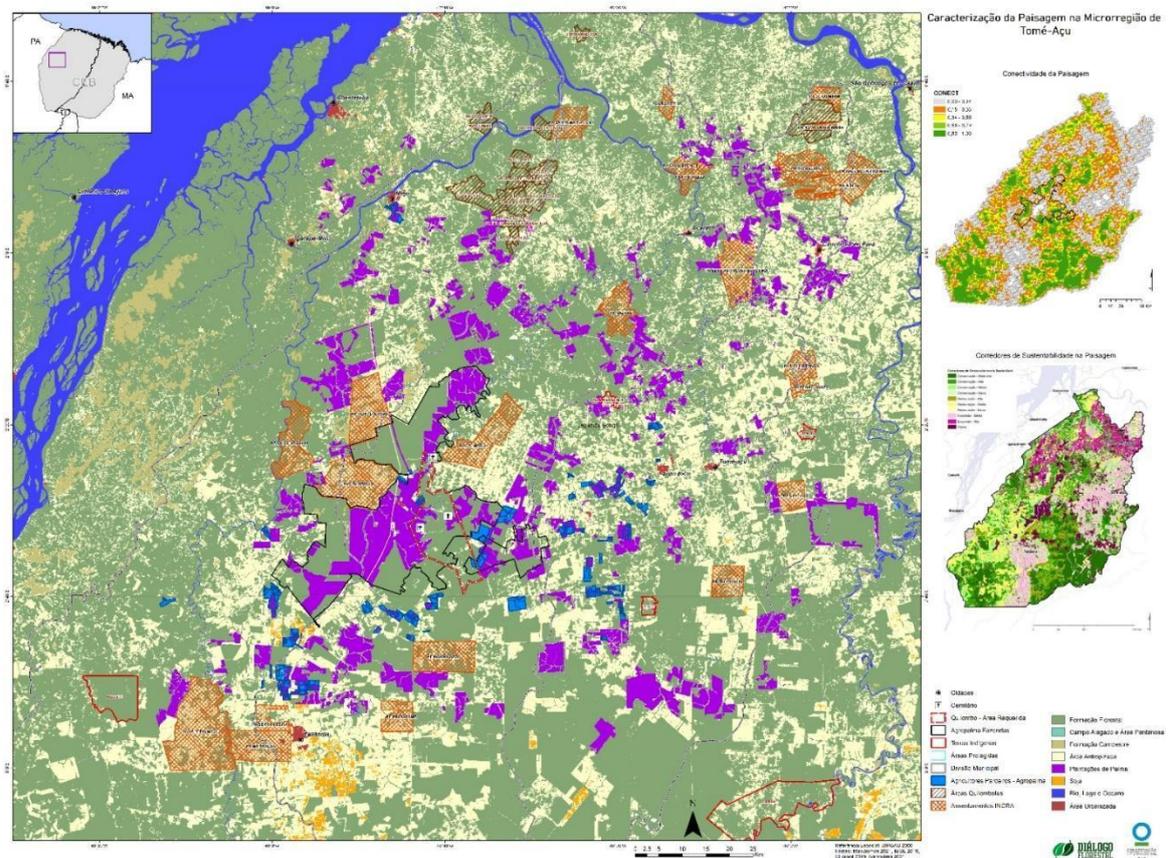
## Objetivos

A segunda etapa do Diálogo do Uso do Solo (Diálogo de Campo), no Centro de Endemismo Belém – Tomé-Açu teve como principais objetivos:

1. Promover a aprendizagem vivencial através da realização de diálogos de campo trazendo os aspectos relacionados aos desafios e oportunidades vislumbradas;
2. Conversar com as partes interessadas da paisagem para ampliar o entendimento das vivências associadas ao foco do diálogo.

## Metodologia

Usando os princípios de operação do Diálogo do Uso do Solo, foram realizados três dias de diálogos que contaram com apresentações por parte da facilitação, visitas de campo, trabalho em grupos e discussões em plenária. O mapa a seguir, elaborado por Luís Barbosa (Conservação Internacional - CI Brasil), mostra os principais usos do solo na região:



Os principais resultados são apresentados a seguir.

### Desafios prioritários

No primeiro dia do encontro foi realizada uma apresentação sobre o Diálogo do Uso do Solo, desafios e oportunidades vislumbrados na etapa anterior e o porquê da seleção da paisagem.

Foram apresentados os principais desafios identificados na etapa preliminar, que foram: déficit de informações e estudos que possibilitariam o aperfeiçoamento do processo de proposição e qualificariam o debate; manejo florestal comunitário e familiar (tema que deve ser qualificado); redes de discussão; commodities x produção familiar e atividades ilegais.

Como oportunidades foram citadas: agenda da recuperação/restauração florestal, que contempla tanto o cumprimento do Código Florestal (APP e RL) quanto oportunidades para desenvolvimento de cadeias produtivas relacionadas à recuperação da vegetação nativa e manejo florestal; a implementação dos instrumentos previstos no Código Florestal, tais como validação do Cadastro Ambiental Rural, Cotas de Reserva Ambiental e pagamentos por serviços ambientais; e, a oportunidade de estabelecer mecanismos de governança no território, construção de políticas públicas/privadas



A partir destas informações foram formados grupos de trabalho para revisar estes desafios e definir se de fato são os mais relevantes para o contexto da região de Tomé-Açu. O resultado do trabalho em grupos validou os seguintes como sendo os principais desafios para o contexto de Tomé-Açu:

1. Commodities x Produção familiar (pressão de grandes fazendeiros para desenvolvimento de atividades produtivas / conflito entre a cadeia produtiva de palma e comunidades tradicionais – mais relacionado à agricultura de subsistência);
2. Regularização fundiária, cuja ausência acarreta vários prejuízos;
3. Falta de informação, conscientização e apoio do governo para regularização fundiária e adoção de boas práticas agrícolas
4. Necessidade de adequação da comunicação, considerando o baixo nível de escolaridade da comunidade local;
5. Falta de repasse de informações e de pesquisas demonstrativas /participativas que incentivem as comunidades a fazerem parte da discussão;

6. Baixa integração dos estudos em andamento em termos de compartilhamento com tomadores de decisão sobre manejo comunitário e familiar;
7. Logística/infraestrutura precária que dificulta o acesso ao ensino, saúde, adoção de boas práticas etc.;
8. Atividades ilegais (extração de madeira e garimpo ilegais) e a relação com o processo de degradação ambiental;
9. Redes de discussão (existem algumas iniciativas, mas precisam ser intensificadas / realizar intercâmbios / formação de redes menores para compartilhamento de experiência e conhecimento) / aumentar a inclusão de mulheres;
10. Implementação de CAR / PRA – não se discute muito a restauração / regulação de passivos ambientais / falta de regulamentação de instrumentos políticos;
11. Assistência técnica qualificativa para a agricultura familiar (manejo de SAFs e regularização ambiental).



### Resumo das visitas de campo

Para as visitas de campo, foram selecionados quatro lugares para que os participantes pudessem escutar a perspectiva de várias partes interessadas que têm atuação na região e compartilhar suas visões sobre os temas debatidos. Para cada visita, foram elaboradas perguntas orientadoras para que

os participantes vinculassem a aprendizagem das visitas com os objetivos do diálogo do uso do solo e os desafios mapeados previamente.

### **Visita 1: Propriedade Michinori Konagano**

O primeiro diálogo de campo aconteceu na propriedade do Sr. Michinori Konagano, cooperado da CAMTA que desenvolve um modelo de SAF empresarial produzindo cacau, cupuaçu, pimenta do reino entre outros produtos. Tudo começou com a obtenção de financiamento para produção de uma pequena área de produção de maracujá, depois foram introduzidas outras culturas como cacau, melão, pimenta do reino e feijão. Hoje são 850 ha sendo que destes, 230 ha são dedicados à SAF. Um ponto a se ressaltar é que o cacau produzido em SAF tem maior valor de mercado. A produção é vendida para a CAMTA com indicação geográfica.

O Sr. Michinori ressaltou a importância da pesquisa e do compartilhamento do conhecimento que vem sendo acumulado com os SAF em sua propriedade ao longo dos anos. Há séries históricas de análise do solo, que ajudam não só a ele, mas outras pessoas que desenvolvem SAF a entender as dinâmicas do solo e de composição de espécies. Focaram na nutrição do solo, buscando parceria para realizar as análises de solo em São Paulo. Estudou-se e experimentou diferentes formas de realizar calagem, teor de ferro e sua relação com a compactação do solo, adubação com dejetos de animais e como balancear as espécies considerando consumo/evaporação de água, luz e demandas nutricionais. Um dos testes realizados foi com o plantio de mogno africano para atender as demandas de uso de madeira.



Foi ressaltado o importante apoio da Embrapa e da formação de pessoas da comunidade, como o caso de um cooperado que se formou em Engenharia Agrônoma e hoje presta apoio técnico aos cooperados da CAMTA.

Ressaltou-se a importância das abelhas no contexto de SAF. São milhares de reais de lucro com o serviço ecossistêmico provido pelas abelhas na polinização das espécies. Sobre o uso de agroquímicos, foi citado que a produção não é orgânica, mas busca-se utilizar o mínimo possível de produtos químicos.



O Sr. Michinori abre sua propriedade e recebe muitas pessoas para compartilhar os conhecimentos, mas um dos pontos trazidos durante o diálogo de campo foi a importância de publicar os resultados dos experimentos e das experiências acumuladas, onde foi citado a falta de uma sistematização das experiências e divulgação dos resultados alcançados por meio da assistência técnica e extensão rural (não apenas do Sr. Michinori, mas também de outras pessoas que trabalham com SAF na região).

O Sr. Michinori ressaltou a importância de criar espaços de compartilhamento de experiências entre diferentes gerações também foi destacado como oportunidade para a região.

### ***Visita 2: Propriedade do Sr. Manoel do Carmo***

O diálogo de campo continuou agora na Comunidade Santa Luzia (região da Forquilha), na propriedade familiar do Sr. Manoel do Carmo. No local é adotado um SAF sob gestão e trabalho da família do Sr. Manoel, que relatou ter a posse da área desde os 25 anos de idade, e que atualmente planta essências arbóreas para sombreamento do cacau (com o Freijó e Andiroba). O imóvel produz cupuaçu, cacau, pimenta-do-reino e mogno africano, bem como possui plantios de dendê. Nos anos 90 chegou a se dedicar à pecuária de pequena escala, mas não foi para frente então fez a diversificação de sua produção, passando a adotar o modelo de SAF incluindo dendê, castanha e andiroba. Ele também cultiva alimentos para subsistência como açaí, abóbora, maxixe, banana e pupunha e destaca a importância destes cultivares para a alimentar a família. O lema do senhor Manoel é "plantar o que se come".



A propriedade tem cerca de 40 ha, sendo 10 ha utilizados para o plantio de dendê via contrato de parceria com BBF (Brasil BioFuels) / Banco da Amazônia, 12 ha de SAF e 20 ha de mata nativa. Ele tem uma pequena fábrica de polpa de frutas onde faz o beneficiamento antes de vender. Há também uma área de plantio de dendê em sistema de monocultivo e produção orgânica de cupuaçu. A produção de cupuaçu é vendida para a Beraca, uma empresa que faz o processamento do produto para grandes empresas do setor de cosméticos.

Com relação às questões ambientais relata que a caça não está mais sendo realizada na região pois quase

acabaram os animais que comumente eram capturados na região. Relata também alguns prejuízos provocados por macacos nos frutos de cacau. Projetos que fazem pagamento por serviços ambientais (PSA) ele ainda não teve acesso, apenas ouviu falar.



O apoio da Emater foi citado como fundamental para realização do SAF na propriedade, e que o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) foi importante para apoiar as atividades desenvolvidas, facilitando a venda de alimentos, em especial de açaí.

Durante a pandemia de Covid citou que não houve alteração da dinâmica de trabalho por se tratar de atividade familiar, mas que influenciou o contrato com as escolas em um primeiro momento quando elas pararam. A solução veio com a manutenção do contrato e doação das polpas de frutas para as famílias das crianças.



Para conciliar o plantio de dendê (que necessita o uso de alguns agroquímicos) com a produção orgânica de cupuaçu ele definiu uma barreira de contenção de vegetação separando o plantio de dendê do SAF. Ele entende que ambos os modelos são importantes no seu contexto e lamenta não haver um seguro para a produção agrícola, em especial no contexto das mudanças climáticas.

### **Visita 3: Parceiros Agropalma**

O último local visitado foi a fazenda de propriedade do Sr. Marcio Hiramizu, cooperado da CAMTA e parceiro da Agropalma. A propriedade tem atualmente cerca de 150 ha de dendê, 60 ha de açaí e 200 ha de reserva legal. As áreas de vegetação nativa contribuem para a existência de corredores ecológicos na região. Atualmente sob gestão dos irmãos Hiramizu, eles entendem que as matas nativas são importantes aliadas para a proteção dos cultivos atuando também como barreiras contra as pragas. Na região desde 2012 é desenvolvido um projeto de parceria entre Universidade Federal do Pará (UFPA), Conservação Internacional (CI-Brasil) e Agropalma. O projeto baseia-se no monitoramento de fauna nas áreas de dendê onde se realiza monitoramento com parceiros.



A propriedade é referência em produtividade, tendo sido uma das áreas pioneiras a se implantar o cultivo de açaí com irrigação e adubação orgânica que tem um galpão exclusivo onde se faz a compostagem. É utilizado glifosato para controle de mato-competição de maneira localizada. Há interesse em PSA, porém até hoje não existe projeto.

Sobre o modelo de parceria para plantação de dendê com exclusividade de venda para a Agropalma, veem como positivo pois traz segurança para a produção com garantia de compra. Durante a conversa com o grupo, citou-se que um ponto negativo potencial pode ser o preço de venda, em contraponto à garantia de compra.



Citou-se também que o plantio de outras espécies na bordadura dos talhões de açaí pode ajudar no sombreamento e melhora a qualidade do produto. Na área eles não pretendem desenvolver SAF, mas aperfeiçoar o modelo de plantio homogêneo de dendê e açaí com as melhores práticas. No passado era feito o cultivo um pouco mais diversificado com predominância de pimenta e cupuaçu, em 2005 iniciou-se parceria com Agropalma para plantio de dendê em forma de monocultivo.



Um ponto destacado durante as conversas foi a importância do compartilhamento das experiências entre gerações dentro da família, bem como da publicação e disseminação das boas práticas. Culturalmente vem sendo um desafio na região a passagem do conhecimento entre gerações.

### Resumo dos diálogos de campo

Foi citado que os diálogos de campo se inserem em um contexto em que no final da década de 1920 chegou à comunidade japonesa na região de Tomé-Açu. À época, áreas de florestas foram substituídas por monocultivos, em especial de pimenta do reino.

Em 1957 a produção de pimenta do reino estava plenamente instaurada e o cultivo na região levou o Brasil à autossuficiência na produção desta especiaria. Todavia, houve problemas da produção no sistema de monocultivo e por questões de mercado, iniciou-se a implantação de sistemas agroflorestais. Ao longo do tempo, a diversificação da produção para a geração de renda ganhou importância na região e foram implantados sistemas agroflorestais (SAF) em larga escala e SAF familiar em situações em que a segurança alimentar é preponderante. Foi ressaltada também a importância dos quintais agroflorestais e da preocupação com aspectos ambientais (produção orgânica e proteção da fauna). Surgiu a [CAMTA](#) (Cooperativa Agrícola de Tomé-Açu) reunindo cooperados que abastecem a produção da cooperativa, poucos produtos são comprados de fora (como caju e graviola). Ressaltou-se a importância da abertura para o novo (inovação) e da discussão da sucessão rural.

Durante os diálogos de campo, citou-se que nas propriedades onde há reserva legal há problema de invasões para roubo de madeira e caça. Citou-se que a obtenção da LAR (Licença Ambiental Rural) ainda é um desafio devido ao extenso tempo de tramitação, e as propriedades da região apesar de já terem se inscrito no Cadastro Ambiental Rural (CAR) ainda não têm o CAR plenamente validado.

### Formação de uma visão comum da paisagem

Após trabalho em grupos para formar uma visão comum de uma paisagem sustentável e próspera em 10 anos, chegou-se a um consenso sobre a seguinte visão comum da paisagem:

***“Território intercultural, sustentável e saudável, com políticas públicas de adequação ambiental implementadas, existência de corredores ecológicos e florestas valorizadas integradas às SAFs e demais sistemas biodiversos e cooperativos. Comunidade informada, participativa com geração de renda inclusiva, segurança e soberania alimentar”***

### Quais ações / projetos em andamento mais relevantes para concretizar a visão da paisagem?

- Projeto Sistema Florestal em agricultura familiar (Emater)
- Expansão da palma sustentável em sistema de parceria (Grupo Agropalma)
- Projeto Sustenta Inova de restauração florestal (SEBRAE, Embrapa e CIRAD)
- Projeto SAF Dendê (Natura, CAMTA, Embrapa e produtores)
- Programa de merenda escolar (PAA) e PNAE – Governo Federal
- Projeto acelerador de restauração de agroflorestas e restauração ecológica – Acelerador (CIFOR / ICRAF / TNC e Amazon)
- Projeto de monitoramento de biodiversidade e formação de corredores (CI / Agropalma e UFPA)
- Projetos de melhoramento para açaí, cupuaçu, pimenta do reino e outras espécies (Embrapa)
- Projetos com abelhas e meliponíneos (Embrapa / CAMTA / Produtores)
- Projeto de monitoramento ambiental (Embrapa / CAMTA / Natura / Produtores rurais)
- Capacitação de comunidades e inclusão das mulheres para empoderamento e participação (Agropalma e Earthworm)
- Difusão do SAF de Tomé-Açu em curto e médio prazo restaurante áreas degradadas (CAMTA)
- Projeto SAF / restauração Agricultura Familiar (IPAM)
- Projeto Tutor Vivo para pimenta do reino (Emater / Embrapa / TROPOC)
- Viveiros Comunitários (Ideflor-Bio)
- Lei Municipal de promoção à SAF, distribuição de mudas e ATER - Município de Tomé-Açu
- Extensão de SAF no Brasil e no mundo – Sr. Michinori Konagano
- Seminário de SAFs (ACTA / CAMTA)
- Preparo de área sem uso do fogo e SAF – patrulha mecanizada (Embrapa, Pentagrama e CAMTA)
- Distribuição de germoplasma de cacau (Ceplac)

### O que mais precisa ser feito para concretizar a visão da paisagem?

Avançando no pensar de soluções e estratégias para alcançar a visão de paisagem, participantes listaram ações que devem ser realizadas para concretizar a visão da paisagem. As ações foram agrupadas por similaridade, e em seguida, priorizadas. A seguir as ações listadas, e em negrito as consideradas as cinco mais prioritárias.

---

## Educação

- Educação e assistência técnica
- Projetos de educação ambiental nas escolas para jovens
- Criação de escola familiar rural com currículo adaptado
- Projeto em educação ambiental e agricultura sustentável
- Ações de sucessão familiar na agricultura local e capacitação de jovens
- Programa municipal de educação ambiental focado no combate à caça

## Regularização fundiária

- Regularização fundiária de forma mais clara e ampla
- Promoção da regularização fundiária e segurança jurídica no agro paraense (governo do estado, ONG, empresas e produtores)
- Projeto acelerador de legalização fundiária e ambiental
- Apoio à regularização fundiária e ambiental / políticas públicas para o setor agrícola / acesso mais facilitado ao crédito para produtores

## Comunicação

- Difusão das informações ambientais no território do Centro de Endemismo Belém (CEB)
- Comunicação intergeracional (retenção de jovens; sustentabilidade das atividades socioprodutivas)
- Difusão das políticas públicas afirmativas para agricultores.

## Políticas Públicas

- Projeto de fomento para adequação ambiental
- Políticas públicas para mulheres rurais
- Política pública para PSA
- Programas / Políticas de proteção da vegetação secundária
- Regularização / regras para créditos de carbono e para PSA

## Fomento / economia

- Fomento à serviços ecossistêmicos
- Valorização econômica dos produtos produzidos (seguindo todas as propostas aqui discutidas)
- Verticalização da produção

## Restauração / estudos

- Projeto de restauração ecológica para recuperar os fragmentos de floresta nativa
- Projeto de corredor ecológico com restauração das APPs
- Estudos hídricos
- Projetos que considerem a análise das bacias hidrográficas e vise a recuperação das matas ciliares
- Conhecimentos sobre SAF, materiais genéticos e políticas públicas.

## Outras:

- Criação de um fórum ecológico integrando as comunidades rurais e urbanas
- Projetos de implementação de adequação ambiental e agrícola
- Monitorar a saúde das pessoas que trabalham no campo

Em seguida, foi realizada priorização das ações identificadas, sendo consideradas as cinco mais prioritárias (em ordem de importância):

1. **Ações de sucessão familiar na agricultura local e capacitação de jovens**
2. **Promoção da regularização fundiária e segurança jurídica no agro paraense (governo do estado, ONG, empresas e produtores)**
3. **Políticas públicas para mulheres rurais**
4. **Projeto de restauração ecológica para recuperar os fragmentos de floresta nativa**
5. **Projeto de fomento para adequação ambiental**

### Discussão aberta para discutir próximos passos, caminhos para os participantes continuarem a colaboração

Cada participante pode compartilhar ações que vai tomar após o diálogo:

- Compartilhar os aprendizados para a comunidade, não desistir e buscar soluções para os problemas;
- Continuar conversando, posso levar para tomadores de decisão para implementar a visão de paisagem;
- Diálogo de campo vem concretizar o que foi trabalhado no diálogo de escopo. O resultado traz perspectiva interessante em função das ações em andamento e das ações definidas como prioritárias para alcançar a visão de paisagem. A criação do FF da Amazônia foi um resultado muito importante, todas as organizações são convidadas a participar;
- Trabalhar para tirar o CEB da condição crítica de desmatamento no contexto da Amazônia.

A coordenação geral e facilitação ficou por conta da Fernanda Rodrigues (Diálogo Florestal) com apoio de Alexandra Rose Desjardins Weyerhaeuser (que cedeu as fotos para ilustrar este documento) e Ismini Ethridge (The Forests Dialogue).

### Apoio financeiro



## Agenda do Diálogo de Campo

### **Dia 15 de março**

08h00 - 12h00: Deslocamento de Belém a Tomé-Açu

12h00 - 14h00: Almoço no Restaurante Saito em Quatro Bocas (R. Japão, 329)

14h00 - 17h40: Boas-vindas, alinhamento geral, desafios e visão de paisagem (Local: ACTA - Associação Cultural e Fomento Agrícola de Tomé-Açu. Av. Dionísio Bentes - Quatro Bocas):

- Sobre o Diálogo do Uso do Solo, desafios e oportunidades vislumbrando na etapa anterior e porque a seleção da paisagem;
- Discussão sobre principais desafios identificados;
- Construção inicial da visão de paisagem sustentável e próspera em 10 anos.

19h00: Jantar de confraternização entre participantes do diálogo de campo.

### **Dia 16 de março**

08h40: Saída para diálogos de campo com onde serão vistas experiências em Sistemas Agroflorestais (SAF) na modalidade empresarial e familiar, e plantações de dendê. Também serão discutidas diferentes modalidades de arranjos produtivos, como parcerias e associações. Durante o primeiro dia serão definidas as perguntas-guia para guiar as conversas nos locais dos diálogos de campo.

17h00: retorno para Tomé-Açu;

19h00: jantar.

### **Dia 17 de março**

Endereço: ACTA - Associação Cultural e Fomento Agrícola de Tomé-Açu. Av. Dionísio Bentes - Quatro Bocas)

09h00: criação de visão de paisagem; soluções e estratégias para alcançar a visão de paisagem; prioridades e recomendações; próximos passos.

13h00: almoço

14h00: retorno para Belém.

18h00: horário previsto de chegada em Belém.

Este diálogo de campo foi realizado pelo Diálogo Florestal, Fórum Florestal da Amazônia e The Forests Dialogue contando com apoio financeiro da Agropalma, Conservação Internacional (CI-Brasil), Diálogo Florestal, Suzano e The Forests Dialogue.

## Lista de Participantes<sup>2</sup>

Participante*	Instituição
Alexandra Weyerhaeuser	The Forests Dialogue (TFD)
Amadeu Carneiro Madalena	Associação Amavu
Andreia Cristina Brito Pinto	Imazon
Antônio Jorge B. Correa	Agropalma
Bruno Caragiu Guajajara	TI Pindaré
Denys Pereira	Suzano S.A.
Fernanda Rodrigues	Diálogo Florestal / Fórum Florestal da Amazônia
Gisele Odete de Sousa	Natura
Ismini Ethridge	The Forests Dialogue (TFD)
Jailson Takamatsu	CIFOR - ICRAF
Joecemara Avelino da Rocha	Escola Familiar Rural Pe. Josimo
John William Moon	Humana Traduções
Lilian Vendrametto	Conservação Internacional
Luís Barbosa	Conservação Internacional
Márcio Siqueira Moura	CAMTA
Marcos Paulo Mamoré Fernandes	Emater
Marlúcia Martins	Museu Goeldi
Maxiely Scaramussa Bergamin	Nativa Carbono
Mery Helen Cristine da Silva Moraes	CIFOR - ICRAF
Michinori Konagano	CAMTA / Agricultor
Milton Kanashiro	Embrapa Amazônia Oriental
Osvaldo Kato	Embrapa Amazônia Oriental
Pedro Paulo Furtado de Lima	Produtor rural / Associação da Soledade
Raimundo Nonato Gonçalves Pompeu	Associação de Jutaiteno
Sâmia Nunes	Instituto Tecnológico Vale (ITV)
Wander Antunes	Agropalma
Wanderson dos S. Lopes	UFRA - Parauapebas
Wiririhu Tembé	Povo Indígena Alto Rio Guamá

<sup>2</sup> A participação no diálogo de campo é da pessoa, que não necessariamente representa a visão da organização que é vinculada.